

Table with columns: ATIVO, PASSIVO, Notas explicativas, 2014, 2013. Rows include Circulante, Realizável a longo prazo, and Total do ativo não circulante.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Table with columns: DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (EM REAIS), Patrimônio Social, Ajuste Avaliação Patrimonial, Reserva de Doações, (Déficit) e Superávit do Exercício, Totais.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ELABORADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (VALORES EXPRESSOS EM REAIS)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma fundação sem fins lucrativos e econômicas, de caráter beneficente e de assistência social, com atividade preponderante nas áreas de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência visual...

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Na elaboração das demonstrações contábeis de 2014, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007 e a Lei nº 11.941/09, que alteraram artigos da Lei nº 6.404/77 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis.

3. FORMALIDADE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: RESOLUÇÃO 1.330/11 (NBC ITG 2000): A entidade mantém um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos por meio de processo eletrônico. O registro contábil contém o número de identificação dos lançamentos relacionados ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS: a) Caixa e Equivalentes de Caixa: Conforme determina a Resolução do CFC nº 1.296/10 (NBC – TG 03) – Demonstração do Fluxo de Caixa e Resolução do CFC nº 1.376/11 (NBC TG 26) – Apresentação das Demonstrações Contábeis: os valores contabilizados neste subgrupo representam moeda em caixa e depósitos à vista em conta bancária, bem como os recursos que possuem as mesmas características de liquidez de caixa e de disponibilidade imediata ou de até 90 (noventa) dias e que estão sujeitos à insignificante flutuação de mudança de valor.

5. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA: a. Recursos sem restrição: 2014 2013 Caixa 7.028 11.745 Banco conta Movimento 354.158 124.942 Aplicações financeiras* 201.279 1.174.075

6. CLIENTES A RECEBER: Esta conta é composta dos valores de créditos das transações com cartão de crédito do Outlet / Mantenedores e dos serviços prestados a curto prazo.

7. ESTOQUES: Os estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado e referem-se aos produtos e materiais gráficos, de conservação, consumo e higiene até a data do balanço.

8. OUTROS CRÉDITOS: Adiantamento de Pessoal 2014 2013 Adiantamento a Fornecedores 80.254 64.673 Imposto a Recuperar IPI/IRRF 5.600 28.875 Prêmio de Seguro 274.340 241.138

9. IMOBILIZADO: Movimentação do custo: 2013 Saldo Final 2014 Saldo Final CONTAS Tx a.a % Baixas Adições Saldo Final

10. INTANGÍVEL: Movimentação do custo: 2013 Saldo Final 2014 Saldo Final CONTAS Tx a.a % Baixas Adições Saldo Final

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: O patrimônio líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social, acrescido do resultado do exercício ocorrido, os bens recebidos através de doações patrimoniais e o ajuste de avaliação patrimonial considerados, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, e as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação e preço de mercado.

12. RESULTADO DO PERÍODO (DÉFICIT): O déficit do período, em atendimento aos objetivos estatutários e aos dispositivos legais vigentes na Resolução 1.409/12, que aprovou a ITG 2002 Item 15, será incorporado ao Patrimônio Social.

13. CONVÊNIOS E SUBVENÇÕES: Para a contabilização de suas subvenções governamentais, a Fundação atendeu à Resolução nº 1.305 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que aprovou a NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais. São recursos financeiros provenientes de convênios firmados com órgãos governamentais e têm como objetivo principal executar projetos e atividades pré-determinadas. Periodicamente, a Entidade presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos órgãos competentes, ficando também toda documentação à disposição para qualquer fiscalização.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (VALORES EXPRESSOS EM REAIS), Receitas operacionais, Convênios e Subvenções, Recursos com restrição, Lei Rouanet - Recursos com restrição, Doações e Campanhas, Projetos Patrocinados, Venda de Serviços, Gratuidades Recebidas, Locação, Outras Receitas, Isenção da Cota Patronal, Trabalho Voluntariado, Total das receitas operacionais, Despesas operacionais, Pessoal, Encargos e Benefícios, Despesas Administrativas, Gratuidade dos Serviços Assistenciais, Execução de Convênios, Contrapartida de Uso do Imóvel, Projetos Patrocinados, Contrapartida Gratuidades Recebida, Resultado Financeiro, Isenção da Cota Patronal, Trabalho Voluntariado, Total das despesas operacionais, (Déficit) e Superávit dos períodos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (VALORES EXPRESSOS EM REAIS), 1 - RECEITAS, 1.1) Convênios e Subvenções, 1.2) Lei Rouanet - Recursos com restrição, 1.3) Doações e Campanhas, 1.4) Projetos Patrocinados, 1.5) Venda de Serviços, 1.6) Gratuidades Recebidas, 1.7) Locação, 1.8) Outras Receitas, 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS, 2.1) Custos, materiais, energia, serviços de terceiros e outros, 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO, 4 - DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO, 5 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO, 6 - VALOR ADICIONADO TOTAL, 7 - DISTRIB. DO VALOR ADICIONADO, 7.1) Pessoal e encargos, 7.2) Gratuidade dos Serviços Assistenciais, 7.3) Execução de Convênios, 7.4) Contrapartida de Uso do Imóvel, 7.5) Execução dos Projetos Patrocinados, 7.6) Resultado financeiro, 7.7) Contrapartida das gratuidades recebidas, 7.8) (Déficit) e Superávit do Período.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 MÉTODO INDIRETO (VALORES EXPRESSOS EM REAIS), Fluxo de caixa das atividades operacionais, Ajustados por: Depreciação e amortizações, Ajustes de exercícios anteriores, Outros, (Déficit) e Superávit dos períodos ajustados, Fluxo de caixa das atividades de investimentos, Fluxo de caixa (consumido) gerado pelas atividades operacionais, Fluxo de caixa das atividades de investimentos, Fluxo de caixa (consumido) gerado pelas atividades de investimento, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (Diminuição) e aumento em caixas e equivalentes de caixa, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (Diminuição) e aumento em caixas e equivalentes de caixa, Saldo final de caixa e equivalentes de caixas.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 MÉTODO DIRETO (VALORES EXPRESSOS EM REAIS), Fluxo de caixa das atividades operacionais, Fluxo de caixa das atividades de investimentos, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (Diminuição) e aumento em caixas e equivalentes de caixa, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (Diminuição) e aumento em caixas e equivalentes de caixa, Saldo final de caixa e equivalentes de caixas.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 MÉTODO DIRETO (VALORES EXPRESSOS EM REAIS), Fluxo de caixa das atividades operacionais, Fluxo de caixa das atividades de investimentos, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (Diminuição) e aumento em caixas e equivalentes de caixa, Fluxo de caixa das atividades de financiamentos (Diminuição) e aumento em caixas e equivalentes de caixa, Saldo final de caixa e equivalentes de caixas.

17. VENDAS DE SERVIÇOS: Serviços de acessibilidade prestados a pessoas físicas e jurídicas:

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Impressão / Transcrição / Vendas, Serviços - Cursos / Palestras / Treinamento, Serviços de Gravação Digital - Livro Falado, Publicações, Consultoria / Revisão / Audiodescrição, Custos dos Serviços.

18. CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - ISENÇÃO USUFRUÍDA: Conforme o artigo 29 da Lei nº 12.101/09, entidade beneficente certificada fará jus à isenção do pagamento das contribuições de que tratam os artigos 22 e 23 da Lei no 8.212/91.

19. TRABALHO VOLUNTÁRIO: Conforme Resolução nº 1.409/12, que aprovou a ITG 2002 Item 19, a Fundação reconhece pelo valor justo da prestação do serviço não remunerado do voluntariado. O valor ora realizado está registrado em conta específica e reconhecido na receita e na despesa.

20. GRATUIDADES RECEBIDAS: A Fundação reconheceu pelo valor justo da prestação do serviço não remunerado de divulgação em rádio. O valor ora realizado está registrado em conta específica e reconhecido na receita e na despesa.

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Rádio 9 de Julho, Rádio Antena 1, Rádio Cultura, Rádio Alpha FM, FCL - Fundação Casper Libero, Rádio Globo CBN, Rádio Eldorado FM.

b. Secretaria Municipal da Cultura: Subvenção nº 01/2014/SMC, processo nº 2002-0.089.371-4 - Produção de 30 títulos em braille e 30 títulos falados, distribuídos para a biblioteca Louis Braille do Centro Cultural de São Paulo e para as bibliotecas indicadas pela Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas da Sec. Munic. Da Cultura.

c. Secretaria dos Direitos Humanos: Convênio nº 793501/2013 - Realização de 6 cursos de qualificação em técnicas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual, executadas nas seguintes cidades: Manaus, Belém, Brasília, Cuiabá, Natal e Fortaleza. Serão beneficiados 180 profissionais da área da saúde e educação.

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Salários e Consumo de Materiais, Paletas e Consumo de Materiais.

d. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SIMADS

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Salários e Consumo de Materiais, Secretaria Estadual da Cultura - PROAC, Salários e Consumo de Materiais, Somatório das execuções de convênios e subvenções.

14. LEI ROUANET: Lei de incentivo que proporcione ao patrocinador/doador o desconto proporcional ao fomento e valor aplicado. O projeto de captação através desse incentivo (IR) tem por objetivo proporcionar aos deficientes visuais a leitura de livros no formato acessível (braille/falado/daisy) de títulos existentes em vestibulares, para cultura e lazer e outros. Além desses projetos patrocinados, a Fundação Dorina Nowill para Cegos tem proporcionado aos deficientes visuais, em locais mais distantes do território nacional, a oportunidade de ler títulos atualizados.

15. DOAÇÕES E CAMPANHAS: As doações e campanhas contribuem para a realização dos serviços de atendimento às pessoas com deficiência visual, assim como nos processos de doação de livros não patrocinados.

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Campanhas e Eventos, Donativos Bancários, Nota Fiscal Paulista, Donativos em Espécie, IMESP, Fundação B. Eljass Gilksmanis, Sucatas.

16. PROJETOS PATROCINADOS:

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Projeto Perfumaria p/ Deficientes, Instituto Cooperlife, Lei Mendonça, Itai / FIES, Gerdaud, Salvador Arena, QBE, Fundação Prada, Prons - De Olho no Futuro.

21. ASSISTÊNCIA SOCIAL - GRATUIDADES CONCEDIDAS: Os serviços de assistência social desenvolvidos pela Entidade são atividades de proteção social nas Políticas Nacional de Assistência Social (PNAS), Decreto nº 6.308/07, Resolução do CNAS nº 109/09 e Resolução do CNAS nº 16/10, e por esse motivo está inserida no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e, como consequência, por elas regulamentadas. A Entidade possui vínculo e pesquisa em todo território nacional, criando e disponibilizando diversos títulos de diccionários, acadêmicos e de referência para que a pessoa com deficiência visual tenha à sua disposição material de qualidade e que permita maior independência no desenvolvimento de seus estudos e atividade profissional e pessoal. No exercício de 2013 foram produzidos e distribuídos, de forma gratuita, 2.183 novos títulos para 169 deficientes visuais e, no exercício de 2014, 1.289 novos títulos para 458 deficientes visuais em todo o território nacional.

22. CONTRAPARTIDA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS: De acordo com o Termo de Convênio nº 302/2008 com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a Fundação Dorina Nowill para Cegos ofereceu como contrapartida à permissão de uso do imóvel sito à Rua Dr. Diogo de Faria, 558 - Vila Clementino - SP, cursos para professores e educadores e atendimento educacional especializado gratuito, sendo três (3) turmas de 30 professores.

23. EXECUÇÃO DOS PROJETOS PATROCINADOS: A execução dos projetos patrocinados em 2014 compreende os seguintes gastos:

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Projeto Perfumaria p/ Deficientes, L'Occitane, QBE, Fundação Salvador Arena, Gerdaud, Itai FIES, Fundação Prada, Fundação Eljass Gilksmanis.

a. Pessoal, encargos e benefícios:

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Salários, Férias, Débito Terceiro, F.G.T.S, Refeição, Assistência Médica, Outros.

b. Despesas administrativas:

Table with columns: 2014, 2013. Rows include Correio, Telefone, Desp. Veículos, Conserv. Reparos, Agual Luz, Sistemas, Segurança/Limpeza, Assessoria e Serviços, Comunicação/Divulg., Promoções/Eventos, Materiais para produção, Depreciação, Outros.

25. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA: A Fundação Dorina Nowill para Cegos é imune à incidência de impostos por força do art. 150, Inciso VI, alínea "C" e seu parágrafo 4º e artigo 195, parágrafo 7º da Constituição Federal de 5 de outubro de 1988. Esses valores foram registrados em contas patrimoniais específicas e reconhecidas como receita e despesa nos períodos apropriados. 25.1. Característica da Imunidade: A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma instituição social sem fins lucrativos e econômicos, previsto no artigo 9º do CTN, e, por isso imune, no seu uso, às seguintes características:

- a Instituição é regida pela Constituição Federal;
- a imunidade não pode ser revogada, nem mesmo por emenda constitucional;
- não há o fato gerador (nascimento da obrigação tributária);
- não há o direito (Governo) de instituir, nem cobrar tributo.

26. SEGUROS CONTRATADOS: Para atender a medidas preventivas adotadas permanentemente, a Fundação Dorina Nowill para Cegos efetua contratação de seguros em valor considerado suficiente para cobertura de eventuais sinistros.

Seguro Predial - Apólice 953000513 - Vencimento Out/2015

Seguro de Veículo - Apólice 31-96-007.562 - Vencimento Jun/2015

Seguro de Veículo - Apólice 010195 - Vencimento Fev/2015

São Paulo, 31 de dezembro de 2014.

Ademir Ramos da Silva Filho Superintendente CPF - 093.273.968-71

Aparecida Quintino Leite Contadora CRC - SP237572/O-9

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

1) Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS, que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas Demonstrações do Resultado do Período, das Mutações do Patrimônio Líquido, e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. 2) Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis: A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. 3) Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. 4) Opinião sobre as demonstrações contábeis: Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis para pequenas e médias empresas (NBC TG 1000). 5) Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior: Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 24 de março de 2014, que não contêm nenhuma modificação. Demonstração do valor adicionado: Examinamos também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. São Paulo - SP, 13 de abril 2015.

AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS | CRC/SP 25P.024298/O-3 Alexandre Chiaratti do Nascimento | Contador | CNAI - SP - 1620 | CRC/SP 187.003/O-0

PARECER CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação Dorina Nowill para Cegos no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em concordância com o relatório dos auditores independentes emitido pela Audisa Auditores Associados, que examinaram as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, com base nas verificações detalhadas nos documentos e relatórios apresentados para exame, concluíam que as Demonstrações Financeiras da Fundação Dorina Nowill para Cegos representam adequadamente a posição financeira e o resultado das operações do exercício findo em 31 de dezembro de 2014. São Paulo, 13 de abril de 2015.

Fernando Augusto Trevisan CPF 292.321.408-57

Eduardo Oliveira CPF 790.919.628-87